

CENTRO UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO - UNIBRA
CURSO DE BACHARELADO EM ENFERMAGEM

CLAUDIA MARIA LOPRETE DA SILVA
ISRAELA GOIS LIMA
LARISSA BARBOSA DA SILVA FRANÇA
LARISSA INGRID VIEIRA NUNES
RAYANE DAMASCENO DE OLIVEIRA CRUZ

**A IMPORTÂNCIA DO ENFERMEIRO OBSTETRA
FRENTE AO PARTO DOMICILIAR**

RECIFE/2022

CLAUDIA MARIA LOPRETE DA SILVA
ISRAELA GOIS LIMA
LARISSA BARBOSA DA SILVA FRANÇA
LARISSA INGRID VIEIRA NUNES
RAYANE DAMASCENO DE OLIVEIRA CRUZ

A IMPORTÂNCIA DO ENFERMEIRO OBSTETRA FRENTE AO PARTO DOMICILIAR

Artigo apresentado ao Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Enfermagem

Professor (a) Orientador (a): Me. Carlos Henrique Tenório Almeida do Nascimento.

Ficha catalográfica elaborada pela
bibliotecária: Dayane Apolinário, CRB4- 2338/ O.

134

A importância do enfermeiro obstetra frente ao parto domiciliar / Claudia Maria Loprete da Silva [et al]. - Recife: O Autor, 2022.
23 p.

Orientador(a): Me. Carlos Henrique Tenório Almeida do Nascimento.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA. Bacharelado em Enfermagem, 2022.

Inclui Referências.

1. Enfermeiras obstétricas. 2. Parto domiciliar. 3. Parto humanizado. I. Lima, Israela Gois. II. França, Larissa Barbosa da Silva. III. Nunes, Larissa Ingrid Vieira. IV. Cruz, Rayane Damasceno de Oliveira. IV. Centro Universitário Brasileiro - UNIBRA. V. Título.

CDU: 616-083

*Dedicamos este trabalho a nossa
família, amigos e professores por
todo incentivo e suporte.*

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus que me concedeu força e oportunidade para ultrapassar todas as dificuldades. A nossa família pelo amor, apoio e incentivo incondicional.

Ao meu orientador por contribuir para a elaboração desse projeto, dedicando tempo, orientação e paciência. Sua instrução foi de extrema importância para a construção desse projeto.

Aos meus docentes da graduação que desenvolveram papéis importantíssimos para nossa formação pelos ensinamentos que serviram de inspiração e motivação, aos meus amigos e colegas de trabalho que através de incentivo e suporte contribuíram para alcançar esse sonho.

“O parto é um rito de passagem, a mulher renasce. E todos os desafios que a mulher passa são benéficos para ela sair desse processo mais fortalecida para cuidar do bebê. É sempre um renascimento para todos nós que estamos ali. Parto é amor, é vida, renascimento”.

-Michael Odent

SUMÁRIO

| | |
|--------------------------------------------------------------------------|----|
| 1 INTRODUÇÃO | 4 |
| 2 DELINEAMENTO METODOLÓGICO | 6 |
| 3 REFERENCIAL TEÓRICO | 6 |
| 3.1 A Obstetrícia no Brasil..... | 6 |
| 3.2 A Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher | 8 |
| 3.3 O Enfermeiro Frente ao Parto Domiciliar | 9 |
| 3.4 A Importância do Enfermeiro no Parto Domiciliar e no Pré-natal..... | 10 |
| 3.5 Benefícios do Parto Domiciliar Atendido por Enfermeiro Obstetra..... | 11 |
| 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO | 11 |
| 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS | 16 |
| REFERÊNCIAS | 17 |

A IMPORTÂNCIA DO ENFERMEIRO OBSTETRA FRENTE AO PARTO DOMICILIAR

Claudia Maria Loprete da Silva
Israela Gois Lima
Larissa Barbosa da Silva França
Larissa Ingrid Vieira Nunes
Rayane Damasceno de Oliveira Cruz
Carlos Henrique Tenório Almeida do Nascimento¹

Resumo: A busca pelo parto domiciliar vem tornando-se uma alternativa benéfica para gestantes que não desejam um parto repleto de intervenções e violências de diversas naturezas, essa alternativa apresenta tanta segurança quanto aos partos hospitalares, e têm se mostrado uma experiência muito mais gratificante para as parturientes e seus familiares. Dessa forma, o enfermeiro obstetra pode contribuir significativamente para a implementação do novo modelo de assistência obstétrica e neonatal pautado na humanização da assistência, nas boas práticas baseadas no conhecimento científico e no papel da mulher no processo de nascimento. Diante disso, objetiva-se ressaltar a importância do Enfermeiro Obstetra frente ao parto domiciliar. Trata-se de uma revisão bibliográfica da literatura extraída das bases de dados: DOAJ, LILACS, MEDLINE, SciELO, SCOPUS e Web of Science no período delimitado de 5 anos (2016-2021) que abordassem o tema voltado para pergunta condutora: Qual a importância do Enfermeiro Obstetra frente ao parto domiciliar? nos idiomas português, inglês e espanhol, disponíveis na íntegra. Conclui-se que este estudo poderá contribuir ao demonstrar que a participação crescente dos enfermeiros obstetras nos cuidados constitui uma das estratégias que facilitam a implementação de uma assistência mais humanizada e conseqüentemente isenta de intervenções consideradas desnecessárias, conferindo às mulheres mais autonomia e segurança diante do parto.

Palavras-chave: Enfermeiras Obstétricas. Parto Domiciliar. Parto Humanizado.

1 INTRODUÇÃO

A busca pelo Parto Domiciliar vem tornando-se uma alternativa benéfica para gestantes que não desejam um parto repleto de intervenções e violências de diversas naturezas, essa alternativa apresenta tanta segurança quanto aos partos hospitalares, e têm se mostrado uma experiência muito mais gratificante para as parturientes e seus familiares, além de acarretar menos encargos para o Estado, justificando assim, os incentivos governamentais para realizá-los nos países desenvolvidos (SOUZA et al., 2019; BOCHNIA et al., 2019).

Uma pesquisa acerca de parto e nascimento realizado no Brasil, evidenciou índices de cesarianas altíssimos, como 88% na rede privada, e 46% no Sistema Único de Saúde (SUS).

¹ Professor da UNIBRA. Mestre. E-mail: henrique_almeida89@hotmail.com

Proporções aterrorizantes que expõem mulheres e bebês a riscos aumentados e desnecessários que contribuem para altas taxas de prematuridade e mortalidade materna. Divergindo da recomendação da Organização Mundial da Saúde (OMS) que indica que a taxa de cesarianas esteja entre 10% e 15% (CURSINO; BENINCASA, 2020).

Desta forma, foram instituídas políticas públicas visando a redução das cesarianas e conseqüentemente, o risco materno-infantil. Dentre elas, a Política de Humanização do Parto e Nascimento, a inclusão da Enfermeira Obstetra na equipe de profissionais capacitados para prestar assistência ao parto, bem como a criação de casas de partos e centros de partos normais, e a implantação da Rede Cegonha (CURSINO; BENINCASA, 2020).

Mesmo que o parto seja feito em casa, deve ser feito com todas as precauções de segurança possíveis, como: Critérios de seleção, ambiente devidamente desinfetado, materiais e equipamentos em caso de necessidade de intervenção, hospital de referência de fácil acesso, equipe qualificada e preparada, detecção precoce de complicações e rápido encaminhamento em caso de necessidade (SOUZA et al., 2019; MATTOS; VANDENBERGHE; MARTINS, 2016).

A Resolução do COFEN 516/20164, que dispõe sobre o papel do enfermeiro no apoio à mulher grávida, puérpera e parturiente, apoia o Enfermeiro Obstetra e Obstetrix na realização de todas as atividades de enfermagem no domínio da obstetrícia. Ainda, de acordo com a nota oficial 001/2012/ASCOM de maio de 2012, o Enfermeiro Obstetra tem competência científica, técnica e legal para partos domiciliares.

Portanto, o Enfermeiro Obstetra contribui para uma assistência humanizada, respeitosa e solidária com utilização mínima de intervenções. Esses cuidados são de extrema importância nesse processo, pois a criação de vínculo entre o profissional, parturiente e sua família, bem como a consideração pelas escolhas, expectativas e cultura permitirão maior segurança e confiabilidade durante o parto (ALMEIDA; ARAUJO, 2021).

2 DELINEAMENTO METODOLÓGICO

Trata-se de uma revisão bibliográfica da literatura extraída da base de dados Directory of Open Access Journals (DOAJ); Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS); Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE); SCOPUS e Web of Science; bem como na Biblioteca Virtual, Scientific Electronic Library Online (SciELO), no período de (2016-2021). A ideia principal foi de que a curadoria de textos científicos auxiliasse na elaboração de respostas para a pergunta condutora: Qual a importância do Enfermeiro Obstetra frente ao parto domiciliar?

Para mais, a fim de construir este estudo foram incluídos 18 artigos, por meio dos seguintes descritores: Enfermeiras Obstétricas, Parto Domiciliar, Parto Humanizado, que foram selecionados por serem originais e publicados nos últimos 5 anos, na língua portuguesa, inglesa ou espanhola que atenda ao objetivo da pesquisa. Serão excluídas 669 artigos por serem publicações repetidas de mais de uma base de dados e que não respondam a questão central da pesquisa.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 A Obstetrícia no Brasil

No final do século XVIII, o parto era um ritual para as mulheres e realizado nas casas de família com a ajuda de parteiras. Posteriormente, no século XIX, começa-se a tentar controlar o evento biológico por meio da obstetrícia, que para de ser a esfera da maneira feminina e é entendida como prática médica. O trabalho de parto e o parto, considerados um evento fisiológico e feminino, passaram a ser considerado um evento médico e masculino, englobando geralmente a noção de risco e patologia, e não mais uma exceção, a mulher perdeu seu protagonismo, com o médico guiando o processo (ZANARDO et al., 2017; MENEZES et al., 2019).

No século XX, ocorreu a aceleração do processo de hospitalização do parto, alcançando cerca de 90% destes até o fim do século. Simultaneamente, houve um aumento na utilização de tecnologias visando começar, estimular, e acompanhar o parto para que este se torne mais “normal” e mais vantajoso para a saúde da mãe e

do bebê Ainda, pensando em melhorar a qualidade da assistência o parto é medicalizado, fazendo-se uso de inúmeros métodos vistos como inadequados e sem necessidade, podendo colocar em risco a saúde da mãe e do bebê, sem visualizar sua segurança ou evidências (MARQUES, 2020; ZANARDO et al., 2017).

Em meados de 1980, buscando discutir este modelo e propor alterações, surgiu o movimento social pela humanização do parto e do nascimento. Baseado nas propostas da OMS no ano de 1985, que incentivavam o parto via vaginal, amamentação imediata, alojamento conjunto e presença do acompanhante. Ainda, recomendava o enfermeiro obstetra na prestação de assistência ao parto normal e inclusão da parteira nos serviços de saúde em regiões sem rede hospitalar, bem como alteração da rotina e redução das intervenções desnecessárias (MENEZES et al., 2019; MARQUES, 2020).

No fim do século XX, aumentou o movimento da Medicina Baseada em Evidências, que procurava realizar os cuidados médicos com base em achados científicos eficazes e procedimentos seguros. É evidente que o parto se trata de um evento natural, para o qual a via vaginal é a melhor opção para a saúde materna e do bebê, fazendo o uso de intervenções mínimas. A presença de complicações são exceções a essa regra, sendo realizadas aquelas intervenções com melhores resultados e compatíveis com a segurança (ZANARDO et al., 2017; MENEZES et al., 2019).

O movimento pela humanização do parto englobou os achados da medicina baseada em evidências para fortalecer os questionamentos acerca da medicina tradicional baseada na tradição e concepções vistas como antiquadas. Exemplo disso, a tricotomia, que antes era realizada visando evitar infecção. Desta forma, a luta pela legitimação científica, diz respeito ao movimento ser considerado alternativo, quando ele deveria ser um modelo preconizado (MENEZES et al., 2019; ZANARDO et al., 2017).

Ainda, muitas vezes as intervenções obstétricas ao longo do trabalho de parto são vistas como excessivas. Mulheres descrevem suas vivências de partos, momentos dolorosos, ofensivos, humilhantes, e preconceituosos associados à saúde e sexualidade da mulher. Evidenciando uma realidade cotidiana e cruel apontando uma violação dos direitos humanos e das mulheres (MARQUES, 2020; MENEZES et al., 2019).

Desta forma, cabe ressaltar o quão imprescindível é o atual movimento pela humanização do parto e nascimento, que visa reafirmar o papel da mulher como protagonista deste momento, a empoderando quanto ao seu corpo, gestação, alterações esperadas ou possíveis, e o que envolve o processo de nascimento. E assim, apoiadas e fortalecidas poderão assumir sua posição, vontades e controle do próprio corpo sem medo de serem reprimidas (ZANARDO et al., 2017; MENEZES et al., 2019).

3.2 A Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher

A Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher (PNAISM) foi implementada em meados do século XX, visando promover a melhoria das condições de vida e saúde da mulher, contribuindo para a redução da morbimortalidade e expandir, qualificar e humanizar a atenção à saúde integral para as mulheres em todas as áreas da saúde. Refletindo o compromisso com a saúde da mulher, garantia de seus direitos e redução das complicações que podem ser evitadas e prevenidas, especialmente a atenção obstétrica, planejamento familiar, abortamento inseguro e combate à violência sexual e doméstica (BRASIL, 2011; SANTANA et al., 2019).

Incorporar a assistência integral à mulher nas políticas nacionais de saúde proporciona uma associação entre ações preventivas, promocionais e assistências presentes na rede de serviço, possibilitando linhas de cuidados elaboradas visando à transformação do grupo como indivíduos ativos, no que diz respeito, a integralidade. Contudo, depois de aproximadamente uma década a PNAISM ainda é um desafio, especialmente em locais com dificuldade de acesso para os serviços de saúde, discriminação das mulheres, contribuindo para a desigualdade econômica, social e de saúde ao longo de toda a vida (SOUTO; MOREIRA, 2021).

Portanto, para a implementação do cuidado integral à saúde da mulher na prática da enfermagem, surgem vários desafios: são levados em conta os profissionais, responsáveis diretos pelo cuidado de seus clientes e têm papel

fundamental na aplicação cotidiana dos conceitos de integridade e justiça, transformando-os em ações concretas e transformando o estado de saúde da população (SANTANA et al., 2019; SOUTO; MOREIRA, 2021).

Nesse sentido, há dificuldades em oferecer atenção integral à saúde da mulher devido às abordagens biomédicas reducionistas; a não contextualização da mulher nas relações de gênero; domínio quase exclusivo da heteronormatividade; questões estruturais que limitam o acesso aos cuidados de saúde; e compromissos relacionados à quantidade e qualidade da prestação de serviços de saúde. A eficácia dessas políticas depende diretamente dos políticos que orientam sua implementação e prática local e da sociedade civil como receptora dos serviços prestados e implementados (SANTANA et al., 2019; SOUTO; MOREIRA, 2021).

3.3 O Enfermeiro Frente ao Parto Domiciliar

Desde 1998, o Ministério da Saúde e suas secretarias desenvolvem políticas voltadas à capacitação de enfermeiras e parteiras para a assistência ao parto vaginal. Financiamento do curso de especialização em obstetrícia e regulamentação para inclusão de partos realizados pela enfermeira no calendário de pagamento do SUS foi algumas das políticas desenvolvidas pela Secretaria de Saúde (SOUZA et al., 2019; MATTOS; VANDENBERGHE; MARTINS, 2016).

Os Enfermeiros Obstetras, por meio da implementação das práticas de humanização recomendadas pela Organização Mundial da Saúde (OMS) na assistência à parturiente, passaram a utilizar técnicas que julgavam benéficas para o desenvolvimento fisiológico do trabalho de parto e métodos não farmacológicos para alívio da dor. Consideram os avanços tecnológicos nos últimos anos, mas visam salvar o modelo histórico do parto e retornar ao ambiente domiciliar como local adequado para o parto (SOUZA et al., 2019; MATTOS; VANDENBERGHE; MARTINS, 2016).

Sendo assim, o Enfermeiro Obstetra surge na ascensão do parto domiciliar planejado, com práticas menos intervencionistas, culturalmente conhecidas, que permitem o desenvolvimento fisiológico do trabalho de parto, e o domicílio apresenta-se como um ambiente seguro, viável e saudável para a parturiente com toda capacitação técnica e científica (SOUZA et al., 2019; MATTOS; VANDENBERGHE; MARTINS, 2016).

3.4 A Importância do Enfermeiro no Parto Domiciliar e no Pré-natal

O Enfermeiro Obstetra trabalha para que a parturiente se sinta mais segura, pois além de confortar e ouvir, ela também cuida e cria vínculo, executando ações a partir das necessidades expressas, o que ajuda a diminuir a ansiedade e estimula a mulher a ter mais coragem. As mulheres que são atendidas por um obstetra declaram uma sensação de satisfação em relação ao seu desempenho, principalmente no período de preparação para o parto, pois no pré-natal a enfermeira tira dúvidas e prepara melhor a mulher para qualquer situação que possa surgir (SOUZA et al., 2019; MATTOS; VANDENBERGHE; MARTINS, 2016).

O caráter preventivo do pré-natal é fundamental para minimizar os índices de morbimortalidade materna e perinatal, pois um acompanhamento bem feito durante a gestação previne patologias, como anemias, doenças hipertensivas gestacionais (pré-eclâmpsia, eclâmpsia) e também contribui no preparo psicológico para o parto, além de garantir a perfeita formação do organismo fetal, prevenção do abortamento e o risco de parto prematuro e óbito perinatal dentre outros benefícios que trazem ganhos a saúde dessa mulher de maneira única, como empoderamento, cuidados a sua saúde e práticas de prevenção e promoção mesmo após o puerpério (REIS; ABIRACHED, 2017)

Portanto, uma boa assistência deve começar no pré-natal, com orientações sobre o estado gestacional, alterações físicas, tipos de parto e condutas que possibilitem a participação ativa no processo de parto. Diante disso, para cuidar da parturiente, os profissionais devem ter conhecimento científico, raciocínio clínico e habilidades práticas, e acompanhar criteriosamente a evolução do trabalho de parto e parto por meio do uso do partograma e da ausculta intermitente dos batimentos cardíacos fetais.

Desta forma, decisões podem ser tomadas, como o encaminhamento da mãe e seu recém-nascido para uma unidade com cuidados mais complexos para fatores de risco e complicações (SOUZA et al., 2019; MATTOS; VANDENBERGHE; MARTINS, 2016).

3.5 Benefícios do Parto Domiciliar Atendido por Enfermeiro Obstetra

Os partos realizados por Enfermeiros Obstetras são seguros e eficazes, pois entendem esse evento como um processo fisiológico, melhoram o desfecho para mãe e filho com o mínimo de intervenções possíveis, além de utilizarem medidas não farmacológicas como: banhos mornos, deambulação, movimentação pélvica e postura ereta para ajudar na progressão do trabalho de parto (SOUZA et al., 2019; MATTOS; VANDENBERGHE; MARTINS, 2016).

Estudos mostram que mulheres assistidas por Enfermeiros Obstetras têm menor probabilidade de internação pré-natal, menor risco de analgesia regional, episiotomia e parto instrumental, maior probabilidade de parto vaginal espontâneo, sensação de controle durante o trabalho de parto e início precoce da amamentação. daí a alta satisfação materna (SOUZA et al., 2019; MATTOS; VANDENBERGHE; MARTINS, 2016).

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

O quadro 2 apresenta a caracterização dos artigos analisados, a partir da descrição de autor, ano de publicação, título, objetivo, síntese e considerações de cada estudo analisado.

| Autor/ Ano de Publicação | Título | Objetivo | Síntese/ Considerações |
|---------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| SANTOS et al.,2021 | Trajetórias de enfermeiras obstétricas na assistência ao parto domiciliar planejado. | Descrever a trajetória da inserção de enfermeiras obstetras no atendimento ao parto domiciliar planejado no Rio Grande do Sul. | Conclui-se que as experiências pessoais, formativas e profissionais e o descontentamento com a atenção obstétrica hospitalar no estado, considerada intervencionista e centrada no médico, foram propulsores para as enfermeiras obstetras inserirem-se no parto domiciliar planejado. |
| SANTOS et al.,2018 | Resultados de partos domiciliares planejados assistidos por enfermeiras obstétricas. | Descrever os resultados maternos e neonatais de partos domiciliares planejados assistidos por enfermeiras obstétricas. | Os resultados evidenciam uma assistência de qualidade e segura realizada por enfermeiras obstétricas, corroborando outros achados científicos. |
| MATTOS et al., 2016 | O enfermeiro obstetra no parto domiciliar planejado. | Descrever os desafios e obstáculos na atuação do enfermeiro no Parto Domiciliar | Observou-se que a efetivação plena dessa prática ainda carece de resoluções específicas |

| | | | | |
|----------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| | | | Planejado e refletir sobre o contexto social e profissional vivenciado pelo enfermeiro obstetra na assistência ao Parto Domiciliar Planejado. | que garantam acesso da parturiente ao sistema público de saúde, aos serviços privados ou conveniados ao SUS, quando necessário de encaminhamento da parturiente. |
| SILVA, 2018 | Confiando na experiência: perspectiva de mulheres que pariram em domicílio acompanhadas por enfermeira obstétrica. | na | Analisar a concepção de segurança do parto, a partir do processo de interação social de mulheres que pariram em domicílio acompanhadas por uma enfermeira obstétrica, e os significados por ela atribuídos. | Concluiu que as enfermeiras obstétricas são profissionais capacitadas em compartilhar com as mulheres, seus conhecimentos a respeito da fisiologia do trabalho de parto e parto, e do uso de tecnologias não-invasivas de cuidado, permitindo a participação delas na construção de seu protagonismo e empoderamento. |
| CURSINO et al., 2020 | Parto domiciliar planejado no Brasil: Uma revisão sistemática nacional. | | Revisar a produção bibliográfica nacional de parto domiciliar entre os anos de 2008/2018, a fim de compilar dados relacionados ao parto domiciliar planejado no Brasil. | Conclui-se que o contexto ambiental do domicílio implica na totalidade de uma experiência singular que respeita as dimensões físicas, holístico-ecológicas, emocionais e culturais do casal, trazendo à tona o domicílio como o local de escolha para a ocorrência do parto. |

| | | | |
|-----------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| ALMEIDA et al., 2020 | Parir e nascer em casa: Vivências de enfermeiras obstétricas na assistência ao parto domiciliar planejado. | Discutir a vivência de enfermeiras que atuam na assistência ao parto domiciliar planejado, evidenciando práticas obstétricas. | Através deste estudo, constatou-se que a enfermagem obstétrica no parto domiciliar planejado apresenta-se como uma opção para o resgate do parto fisiológico. A vivência das enfermeiras obstétricas evidencia que ainda há inúmeros obstáculos no cenário do PDP, mas, ainda sim, a enfermagem obstétrica tem conseguido se fortalecer como um dos pilares no processo de humanização do parto. |
| ARAUJO et al., 2018 | Métodos farmacológicos no parto domiciliar. | não Discutir acerca dos métodos farmacológicos para alívio da dor no parto domiciliar. | Compreende-se que o parto domiciliar surge com o propósito de trazer de volta a autonomia da mulher sobre seu corpo, protagonismo e essas práticas não farmacológicas permitem a mulher vivenciar o parto de forma humanizada e respeitosa. |
| BOCHINIA et al., 2019 | Atuação do enfermeiro obstetra no parto domiciliar planejado. | Compreender a percepção que o enfermeiro obstetra que atende ao parto domiciliar planejado tem de sua atuação. | Observou que as enfermeiras obstetras enfrentavam dificuldades de ordem social e prática que fragilizavam e dificultavam a assistência ao parto domiciliar. |

| | | | |
|----------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| MARQUES, 2020 | Violência obstétrica no Brasil: Um conceito em construção para garantia de direito integral á saúde da mulheres. | Analisar o direito sanitário das questões relacionadas à garantia dos direitos sexuais e reprodutivos das mulheres. | O estudo concluiu que atuação do enfermeiro obstetra no domicílio constitui um trabalho satisfatório, gratificante e que proporciona autonomia. Entretanto, traz dificuldades, inseguranças e conflitos interprofissionais. |
| MENEZES et al., 2020 | O olhar de residentes Enfermagem Obstétrica instituições. | Compreender a percepção de residentes em enfermagem obstétrica sobre a violência obstétrica em uma maternidade referência. | O estudo apontou a importância das residentes reconhecerem a pratica da violência obstétrica no processo de formação e suas repercussões para mulher. Além disso, evidenciou aspectos inadequados que acontecem nas instituições de saúde, como racismo institucional, diferenciação no atendimento das usuárias do serviço público de saúde e julgamento das usuárias por parte dos profissionais de saúde. |
| REIS et al., 2017 | O papel do enfermeiro de acompanhamento de pré-natal de baixo risco utilizando a abordagem | Propor que a abordagem centrada na pessoa – gestante, possa ser uma ferramenta utilizada no acompanhamento de | Entende-se que a atuação dos enfermeiros junto às gestantes e familiares durante o pré-natal, quando realizado com qualidade, desempenha |

| | | | |
|----------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| | centrada na pessoa-gestante. | pré-natal de baixo risco, realizado pelo enfermeiro em Saúde da Família. | um papel importante na redução da mortalidade materna-infantil e o fortalecimento do vínculo entre mãe e bebê. |
| SANTANA et al., 2019 | Atuação de enfermeiras residentes em obstetrícia na assistência ao parto. | Descrever as boas práticas de atenção ao parto e a intervenção obstétrica realizada por enfermeiras residentes em obstetrícia durante a assistência ao parto de risco obstétrico habitual em uma maternidade pública. | Entende-se que O Programa de Residência em Enfermagem, é um ponto importante no processo de humanização do parto e associa-se diretamente ao aumento dos índices de partos normais, a maior utilização de boas pratica na assistência ao parto e redução das intervenções obstétricas. |
| SOUTO et al., 2021 | Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher: protagonismo do movimento de mulheres. | Descrever a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher a partir da participação social do movimento de mulheres. | Nota-se que a participação da sociedade nos espaços institucionalizados como os conselhos de direitos das mulheres e conselhos de saúde mostraram-se importantes e decisivos na elaboração, implementação e no monitoramento de políticas públicas. |
| SOUZA et al., 2019 | A enfermeira obstétrica no cuidado ao parto domiciliar planejado. | Identificar na literatura científica as práticas de cuidados realizados pela enfermeira obstétrica no parto domiciliar planejado. | Conclui-se que a enfermeira obstétrica no parto domiciliar planejado atua não só com competência técnica, mas também priorizando o |

| | | | |
|--------------------|--------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| | | | aspecto emocional e fisiológico no processo de parto, realizando o mínimo de intervenções. |
| ZANARD et al.,2017 | Violência obstétrica no Brasil: Uma revisão narrativa. | Realizar uma revisão narrativa de estudos sobre violência obstétrica. | Pode-se concluir que o termo violência obstétrica, não tem um conceito único, nem definido em termos legais devido à falta de instâncias específicas que penalizem os maus-tratos e processos desnecessários aos quais a maioria das mulheres brasileiras é submetida. Sendo assim seus direitos e autonomia são minimizados e a violência não pode ser criminalizada. |

Fonte: Dados da pesquisa, 2022.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante disso, o parto domiciliar vem com propósito de trazer de volta a mulher como a principal protagonista do seu parto, sendo um evento significativo e uma experiência prazerosa para elas, fazendo com que seu parto passe a ser realizado de forma fisiológica e natural, sendo o enfermeiro obstetra um profissional indicado para acompanhar esse processo, proporcionando ao mesmo uma assistência humanizada respaldada no conhecimento técnico-científico.

Conclui-se que, este estudo pode contribuir ao demonstrar que a participação crescente dos Enfermeiros Obstetra nos cuidados constitui uma das estratégias que facilitam a implementação de uma assistência mais humanizada e, conseqüentemente, isenta de intervenções consideradas desnecessárias, conferindo às mulheres mais autonomia e segurança diante do parto.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, A. I. S.; ARAÚJO, C. L. F. Parir e nascer em casa: vivências de enfermeiras obstétricas na assistência ao parto domiciliar planejado. **Enfermagem em Foco**, [S.l.], v. 11, n. 6, maio 2021. ISSN 2357-707X. DOI: <https://doi.org/10.21675/2357-707X.2020.v11.n6.3302>

ARAÚJO, A. da S. C. et al. Métodos não farmacológicos no parto domiciliar. **Revista de Enfermagem UFPE on line**, [S.l.], v. 12, n. 4, p. 1091-1096, abr. 2018. ISSN 1981-8963. DOI: <https://doi.org/10.5205/1981-8963-v12i4a230120p1091-1096-2018>

BOCHNIA, E. R. et al. Atuação do enfermeiro obstetra no parto domiciliar planejado/ Performance of obstetric nurses in planned home birth. **Ciência, Cuidado e Saúde**, [S.L.], v. 18, n. 2, p. 1-8, 24 jun. 2019. Universidade Estadual de Maringá. DOI: <http://doi.org/10.4025/ciencucuidsaude.v18i2.41570>

BRASIL. Ministério da Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher: Princípios e Diretrizes** / Ministério da Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2011. Acesso em: 15 mar 2022

COFEN. Conselho Federal de Enfermagem (Brasil). **Nota oficial nº 001/2012/ASCOM**. Brasília, DF: COFEN; 2012.

COFEN. Conselho Federal de Enfermagem (Brasil). **Resolução COFEN nº 0516/2016**. Normatiza a atuação e a responsabilidade do Enfermeiro, Enfermeiro Obstetra e Obstetrix na assistência às gestantes, parturientes, puérperas e recém-nascidos nos Serviços de Obstetrícia, Centros de Parto Normal e/ou Casas de Parto e outros locais onde ocorra essa assistência; estabelece critérios para registro de títulos de Enfermeiro Obstetra e Obstetrix no âmbito do Sistema COFEN/Conselhos Regionais de Enfermagem, e dá outras providências. Brasília, DF: COFEN; 2016. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-05162016_41989.html Acesso: 09 mar 2022.

CURSINO, T. P.; BENINCASA, M. Parto domiciliar planejado no Brasil: uma revisão sistemática nacional. **Ciência & Saúde Coletiva**, [S.L.], v. 25, n. 4, p. 1433-1444, abr. 2020. FapUNIFESP (SciELO). DOI: <http://doi.org/10.1590/1413-81232020254.13582018>

MARQUES, S. B. Violência obstétrica no Brasil: um conceito em construção para a garantia do direito integral à saúde das mulheres. **Cadernos Ibero-Americanos de Direito Sanitário**, [S. l.], v. 9, n. 1, p. 97–119, 2020. DOI: <http://doi.org/10.17566/ciads.v9i1.585>

MATTOS, D. V. de; VANDENBERGHE, L.; MARTINS, C. A. O Enfermeiro Obstetra No Parto Domiciliar Planejado. **Rev Enferm Ufpe On Line**, Recife, v. 2, n. 10, p. 568-575, fev. 2016. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/download/10991/1234> Acesso em: 09 mar. 2022.

MENEZES, F. R. et al. O olhar de residentes em Enfermagem Obstétrica para o contexto da violência obstétrica nas instituições. *Interface - Comunicação, Saúde, Educação*, v. 24, e180664, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/Interface.180664>

REIS, Rachel Sarmento; ABI RACHED, Chennyfer Dobbins. O papel do enfermeiro no acompanhamento de pré natal de baixo risco utilizando a abordagem centrada na pessoa-gestante. **International Journal of Health Management Review**, v. 3, n. 2, 2017.

SANTANA, A. T. et al. **Atuação de enfermeiras residentes em obstetrícia na assistência ao parto**. *Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil*, [S.L.], v. 19, n. 1, p. 135-144, mar.2019. FapUNIFESP (SciELO). DOI: <http://doi.org/10.1590/1806-93042019000100008>

SANTOS, L. M. et al. Trajetórias de enfermeiras obstétricas na assistência ao parto domiciliar planejado: história oral. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 42, e20200191, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2021.20200191>

SANTOS, S. S. et al. Resultados de partos domiciliares planejados assistidos por enfermeiras obstétricas. **Rev Enferm UFSM.**, v. 8, n. 1, p. 129-143, 2018. DOI: <http://doi.org/10.5902/2179769228345>

SILVA, A. C. V. **Confiando na experiência: perspectiva de mulheres que pariram em domicílio acompanhadas por enfermeira obstétrica**. 2018. 98 f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2018.

SOUTO, K.; MOREIRA, M. R. Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher: protagonismo do movimento de mulheres. **Saúde em Debate**, [S.L.], v. 45, n. 130, p. 832-846, set. 2021. FapUNIFESP (SciELO). DOI: <http://doi.org/10.1590/0103-1104202113020>

SOUZA, S. R. R. K. et al. A enfermeira obstétrica no cuidado ao parto domiciliar planejado: revisão integrativa. Uberaba – MG: **REFACS**, v. 7, n. 3, p. 357-365, 2019. Disponível em: www.redalyc.org/journal/4979/497960141010/html/ Acesso em: 09 mar 2022.

ZANARDO, G. L. P. et al. Violência obstétrica no brasil: uma revisão narrativa. **Psicologia & Sociedade**, [S.L.], v. 29, p. 155043, 2017. FapUNIFESP (SciELO). DOI: <http://doi.org/10.1590/1807-0310/2017v2>